


Narrativas autobiográficas de professoras da educação básica: a constituição da identidade docente como processo permanente

Francinalda Machado Stasczakⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Juliana Silva Santanaⁱⁱ 

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

1

Resumo

Este estudo inscreve-se numa perspectiva formativa, proveniente de dois encontros desenvolvidos com professoras que atuam na educação básica. Tendo emergido desse contexto plural, esse estudo teve o objetivo de compreender o processo de constituição da identidade profissional docente através de narrativas autobiográficas de professores da educação básica. Para tal fim, foi desenvolvida uma pesquisa denominada pesquisa narrativa, com abordagem qualitativa. Como principal achado da pesquisa, destaca-se o fato de as professoras relatarem certa incipiência de seus saberes, gerando insegurança diante das demandas do cotidiano escolar. Com o desenvolver das etapas da pesquisa, as professoras perceberam que, na verdade, a formação inicial não dá conta de tudo e que novas perspectivas de formações futuras devem ser consideradas. Conclui-se, assim, que as experiências vivenciadas durante todo o processo formativo dos professores contribuem para que seus saberes, sua identidade e suas práticas sejam permanentemente ressignificadas.

Palavras-chave: Autobiografia. Formação docente. Identidade docente.

Autobiographical narratives of basic education teachers: the constitution of teacher identity as a permanent process

Abstract

This study is part of a formative perspective, coming from two meetings developed with teachers working in basic education. Having emerged from this plural context, this study aimed to understand the process of constitution of the teacher professional identity through autobiographical narratives of basic education teachers. To this end, a research called narrative research was developed, with a qualitative approach. As the main finding of the research, we highlight the fact that the teachers report a certain incipience of their knowledge, generating insecurity in the face of the demands of the daily school life. With the development of the research stages, the teachers realized that, in fact, the initial training does not account for everything and that new prospects for future training should be considered. Thus, it is concluded that the experiences experienced throughout the teachers' training process contribute to their knowledge, identity and its practices are permanently ressignified.

Keywords: Autobiography. Teacher training. Teacher identity

1 Introdução

2

O contexto educacional tem instigado inúmeras pesquisas no Brasil e no mundo. Quando o assunto é a formação e a atuação de professores, ganham ainda mais evidência. A escola, por seu turno, instituída como local específico para a educação formalizada (BEGO, 2016), configura-se como um espaço onde a teoria e a prática concretizam-se. E nesse universo, as circunstâncias de vida e de trabalho dos professores são permanentemente reverberadas por uma gama de questões que vão além da sala de aula.

Cabe ressaltar ainda que desse processo, emerge a reflexão sobre como a identidade e as subjetividades docente ressignificam a prática permanentemente, já que estas acompanham toda a vida do profissional. Junte-se a isso, contextos mais amplos, por exemplo, as políticas públicas, educacionais, econômicas, bem como as condições físicas e materiais do trabalho pedagógico.

Assim, esta pesquisa emergiu do desenvolvimento de uma atividade formativa de produção autobiográfica com o intuito de reconstituir o percurso de formação profissional, bem como dos elementos que compõem a identidade das professoras participantes. Para tal, este estudo teve como objetivo compreender o processo de constituição da identidade profissional docente a partir de narrativas autobiográficas de professores da educação básica. Dessa forma, elaborou-se um trabalho que se concretizou em dois momentos de formação, desenvolvido em uma escola da rede particular de Fortaleza. Para esses momentos formativos, lançamos o convite a cinco professoras que atuam entre a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental. Como os encontros foram realizados no sábado, cinco delas aceitaram o convite, mas apenas duas professoras participaram integralmente dos dois encontros.

O olhar voltado para si possibilita a investigação das dimensões da identidade do professor e as suas experiências formativas possibilitam reflexões sobre a sua prática. As interseções entre vivência individual e social dos sujeitos caracterizam a relevância da

pesquisa narrativa para a valorização da práxis de educadores compondo a história da educação.

O presente artigo, apresenta cinco seções: a primeira delas, a introdução, espaço em que se destaca brevemente a temática abordada e o objetivo da pesquisa; a segunda, aborda os aspectos teóricos que embasaram o estudo, tendo como centralidade, as reflexões sobre autobiografia de formação, memória e identidade docente; a terceira descreve as etapas metodológicas utilizadas durante o percurso formativo; a quarta etapa traz as discussões e os resultados obtidos pelas pesquisadoras e, por último, as considerações finais em que os objetivos são retomados e os achados da pesquisa são enfatizados.

3

2 Autobiografia de formação e a constituição da identidade docente

As narrativas autobiográficas trazem contribuições pertinentes aos estudos que tencionam conhecer os meios e fragilidades vivenciados durante a trajetória de formação dos professores. Tais experiências apresentam-se como uma forma autêntica de aproximação da identidade docente a partir da ótica do próprio sujeito, com ênfase nas suas memórias e subjetividades, ensejando, assim, a ressignificação das suas práticas pedagógicas.

Nessa perspectiva, tanto as memórias quanto os esquecimentos foram a matéria prima para a construção do estudo aqui desenvolvido em momentos de revisita ao passado (SILVA E MACHADO, 2015). Importa complementar que as narrativas são compostas por elementos que os próprios sujeitos elegem como o que querem mencionar, bem como o que querem enfatizar.

Ressalta-se que para a realização de pesquisas narrativas de cunho autobiográfico, a multiplicidade de elementos que podem ser utilizados, é dependente da memória dos sujeitos (ABRAHÃO, 2003). A ênfase na percepção da identidade dos professores, de como se dá esse processo, singular e específico em cada profissional foi uma das perspectivas observadas.

A constituição da identidade do professor perpassa toda a sua vida profissional. São os momentos formativos permanentes que agregam e evidenciam colocar “a prática pedagógica e docente escolar como objeto de análise” (Pimenta, 2012, p. 17). Nesse sentido, a máxima de estar sempre em construção, perpassa a ideia de estar envolvido em processos ininterruptos, que integram conjuntamente teoria e prática, portanto, faz-se necessária essa busca.

É salutar reconhecer que o professor é o profissional que se encontra sempre nesse movimento de busca, de formação, de ressignificação da sua prática em função das condições de vida e de trabalho, bem como das vivências com seus pares, com as crianças e outros sujeitos que fazem parte do contexto escolar.

3 Metodologia

*Você não sabe o quanto eu caminhei
Pra chegar até aqui
Percorri milhas e milhas antes de dormir
Eu nem cochilei
Os mais belos montes escalei
[...]
A vida ensina e o tempo traz o tom
Pra nascer uma canção
Com a fé o dia-a-dia encontro a solução
Encontro a solução
[...]
(A estrada – Cidade Negra)*

O trecho da música utilizada como epígrafe para iniciar esta seção, interpretada pelo grupo Cidade Negra, serviu de mote para o primeiro encontro com as professoras. Como diz a letra, “a vida ensina e o tempo traz o tom”, leva-nos a refletir que as singularidades e as circunstâncias de vida de cada um, dadas as escolhas que fazemos ou que a vida leva-nos a fazer. No caso da profissão, vão nos ensinando a ser professor, a constituirmos a nossa identidade. Nesse caso, o tempo, por seu turno, dá-nos as experiências que vão sendo compartilhadas, modificadas ou ressignificadas.

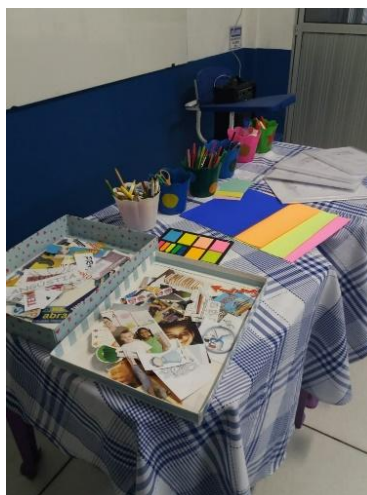
A partir dessa perspectiva, a pesquisa autobiográfica apresenta-se como uma metodologia que, essencialmente, dá-se a partir das memórias dos sujeitos, das experiências individuais e coletivas compartilhadas com seus pares. O trabalho com fontes desse gênero distancia-se das estatísticas e aproxima-se do fenômeno que se quer observar (ABRAHÃO, 2003), no caso, as vivências das professoras para a escolha da profissão, das suas práticas, bem como das perspectivas futuras. Sob esse aspecto, esta pesquisa oportunizou o contato com as dimensões pessoais e sociais da formação e da atuação das professoras para que, a partir dessas análises, pudéssemos construir elementos para a compreensão do fenômeno ao qual nos propusemos a investigar.

As narrativas das professoras foram, para este estudo, uma possibilidade acessível de compreender seus percursos formativos, suas práticas, suas limitações e avanços a partir das suas subjetividades, das emoções e dos sentidos dos sujeitos. A pesquisa narrativa é a melhor forma de pensar sobre a experiência (CLANDININ E CONNELLY, 2015).

Para essa pesquisa, convidamos a participar desse momento formativo as professoras que atuam na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental que atuam numa escola particular de Fortaleza. Dessas, três aceitaram o convite, participando do primeiro encontro, mas no segundo, uma delas encontrou-se impossibilitada de estar presente. Os critérios utilizados para a escolha das professoras foram dois: atuar na educação básica e ter concluído a graduação há mais de cinco anos.

Diante disso, foram planejados dois encontros desenvolvidos em quatro movimentos de produção de material e depois, em momentos de partilhas coletiva pelas professoras. Momentos, por sua vez, intitulados - Quem sou eu?; Eu e a Pedagogia; Eu professora; e Projetando o futuro. A imagem 1, retrata o ambiente em que foram realizados os encontros, bem como o material disponibilizado pelas pesquisadoras e utilizado pelas participantes.

Foto 1 - Ambiente e material utilizado nos momentos formativos



Fonte: Arquivo das autoras. Foto tirada em 4 de julho de 2017.

Iniciamos o primeiro encontro, dividindo-o em três momentos. O primeiro deles teve como temática “Quem sou eu?”. Primeiramente, consistiu na apresentação de todos os participantes que estavam na sala. Em seguida, solicitamos que fossem registradas em uma folha as impressões que as professoras têm de si, do trabalho que desenvolvem e da profissão que exercem. Depois disso, pedimos que registrassem suas percepções através de alguns materiais disponibilizados (imagens de revistas, palavras, frases, canetinhas etc.).

Seguimos o segundo momento do encontro, apresentando as biografias de personalidades que estudam/pesquisam a educação no Brasil e no mundo. Era como uma espécie de jogo de adivinhas, marcadamente descontraído e prazeroso para todos, em que líamos sobre alguém e as professoras tentavam descobrir de quem se tratava

O terceiro momento deu-se ao som de “A estrada”, música interpretada pelo grupo Cidade Negra, citada como epígrafe desse tópico. Nessa etapa, solicitamos às professoras que pensassem como chegaram ao curso de Pedagogia. Em seguida, após terem exposto oralmente suas experiências, pedimos que elas fizessem o registro escrito da forma que achassem melhor e que pudesse ser apresentado no encontro seguinte.

Três semanas após, aconteceu o segundo encontro, mas com uma professora a menos. Seguindo o planejamento, demos continuidade ao segundo movimento: “Eu e a Pedagogia”, em que as participantes trouxeram o material solicitado a elas anteriormente e, assim, compartilharam como escolheram o curso, como foi para elas essa etapa da formação, suas vivências. Foi um momento ímpar, já que as professoras trouxeram elementos que as aproximava (coletividade) e as distanciava (singularidade) no percurso da profissionalização docente.

Em seguida, para o desenvolvimento do terceiro movimento, intitulado “Eu professora”, solicitamos às professoras a complementação da seguinte questão: Como eu me construo/reconstruo, significo/ressignifico, faço/refaço, formo/reformo professora. As respostas mostraram diversas nuances e fizeram jus ao que a profissão docente é: plural.

O último movimento, ao qual chamamos “Projetando o futuro”, solicitamos às participantes que pensassem em como estariam a alguns anos, quais os planos futuros em relação à profissão. Sobre esse aspecto, as professoras expressaram seus planos, sonhos, e anseios que envolviam cursos de formação continuada e outras formações. Primeiro, elas apresentaram oralmente, e depois, de forma escrita. Finalizamos o encontro com os agradecimentos e refletindo sobre a importância de momentos como este, que contribuem para o despertar para novos anseios e possibilidades formativas.

4 Resultados e Discussão

A formação inicial das professoras que participaram da constituição deste trabalho foi o eixo norteador da pesquisa e contextualizado a partir das suas produções autobiográficas. Para tanto, suas memórias foram-nos de grande valia para a narração das experiências que marcaram suas vidas, suas trajetórias e, por conseguinte, suas práticas pedagógicas.

Considerou-se importante a preservação da identidade das nossas interlocutoras, por esse motivo atribuímos a elas nomes fictícios. Isabel e Marina são formadas em



Pedagogia há seis anos e trabalham na mesma instituição de rede particular na cidade de Fortaleza. Ambas atuam na Educação Infantil há cinco anos.

A partir da análise do primeiro movimento da pesquisa, Quem sou eu?, é notória a indissociabilidade entre o ser pessoal e o ser profissional de cada uma, haja vista que as professoras citaram características de suas personalidades como sendo também, pertinentes ao trabalho que desenvolvem. Em relação ao segundo movimento, intitulado Eu e a Pedagogia, tendo recorrido à memória das participantes para que pudessem dizer como chegaram à Pedagogia.

Isabel narra: “Eu era professora das minhas bonecas, depois fui fazer o curso de pedagogia e comecei a ser professora de reforço escolar”. É notório que, na sua fala, desde cedo, ainda que como brincadeira de criança, Isabel já trazia o desejo de ser professora, concretizando inicialmente, com a formação e depois como professora de reforço escolar. Já Marina ressalta na sua fala que: “Eu nem sabia que queria ser professora. Foi uma pessoa que percebeu o meu jeito com as crianças que eu cuidava no transporte escolar que sugeriu que eu fizesse Pedagogia. A partir daí comecei a pensar na ideia”. Ambas passaram por experiências distintas, mas que convergiram para a mesma escolha profissional: o magistério. Infere-se, assim, que as escolhas profissionais vão sendo moldadas pelas condições de vida de cada um (SOUSA E MARQUES, 2019).

Isabel e Marina confirmam a importância de sua profissão e atuação e criticam o processo inicial de formação, destacando a incipiência dos saberes e as dificuldades em relacionar a teoria às práticas pedagógicas, que, por seu turno, acontecem mais tarde, desconectadas das teorias vistas no curso de graduação. Elas ressaltam, ainda, que a prática escolar, que exige, por exemplo, produzir planos de aula contextualizados, relatórios de aprendizagem das crianças e, sobretudo, a inclusão no contexto escolar de crianças com deficiência, diferem consideravelmente daquilo que puderam alcançar enquanto conhecimento teórico em suas formações iniciais.

Ancorada nesse pressuposto, Gatti (2014, p. 39) assevera que “a formação inicial não inclui referências às experiências do exercício profissional e dos sujeitos, quando sua função seria exatamente a de orientar a aquisição da experiência desejável”. Genú (2018,



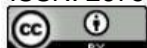


p. 66), em complementação a isso, afirma que “o ato pedagógico não se pretende terminado, fechado ou concluído, apresenta-se como a abertura para diferentes possibilidades”. O que leva as professoras a compreender que ensinar é processo, é contínuo e que a sua identidade docente vai amadurecimento no próprio cotidiano escolar.

Ao terceiro momento denominado “Eu professora”, buscou-se elementos para responder a uma questão pertinente ao fazer docente. Como eu me formo/reformo, construo/reconstruo, faço/refaço, significo/ressignifico professora. Os relatos das professoras apontaram para a possibilidade de formação como realização pessoal, mas além disso, saber mobilizar elementos para lidar com o múltiplo, dinâmico e complexo contexto escolar cotidianamente.

Em face da coletividade em que estamos inseridos, Jardimino e Sampaio (2019, p. 187) ponderam que “o quadro social complexo, heterogêneo e multicultural em que vivemos, é necessário que a educação acompanhe o processo de mudanças e incertezas exigidos pela sociedade, como contribuição para a formação de um novo sujeito”. Esse cenário pede que o professor ressignifique o seu fazer pedagógico, para que possa atender às demandas diárias, bem como para a realização de um trabalho que seja agradável para si e para as crianças.

O último momento denominou-se “Projetando o futuro”. Nessa etapa lançou-se a pergunta: Como você se vê profissionalmente daqui a alguns anos? Para ambas as professoras fazer curso de pós-graduação configurou como um projeto de desenvolvimento profissional a ser concretizado. De acordo com Sousa e Marques (2019, p. 85), “para que o indivíduo produza algo para satisfazer sua necessidade, ele precisa antecipar em ideias os objetivos da ação, sendo nesse ato de consumir ideias que ele tem capacidade de representar mentalmente os objetivos reais, os atos futuros”. Como esclarecem as autoras, o planejamento de algo realizável é primordial para que venha a concretizar-se. Nesse caso, o anseio pela formação continuada evidencia a noção da incompletude, natural de todo ser humano, que busca constituir sua identidade profissional cotidianamente, buscando elementos na própria prática ou em outras fontes de conhecimento.





As observações pontadas nas falas das interlocutoras recaem sobre a formação continuada. Para Mororó (2017, p. 49) “a formação continuada tem um papel muito importante na mediação entre o cotidiano e o não cotidiano na prática pedagógica do professor”. De modo que é salutar refletir sobre as dimensões e as reverberações que a formação pode alcançar.

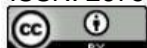
De fato, é uma atitude positiva diante da própria limitação e reconhecimento de que a formação deve acontecer ao longo da vida profissional. Segundo Imbernón (2009) “são os professores, em primeira e última instância, os executores das propostas educativas”. Uma vez que são eles que, no cotidiano da sua prática pedagógica, sabem, melhor do que ninguém quais são as necessidades para o desenvolvimento efetivo do seu trabalho.

5 Considerações finais

Com base nos estudos apresentados, percebe-se que a multiplicidade de experiências vivenciadas durante o processo formativo, desde a história de vida pessoal até a formação sistematizada, faz com que os professores organizem seus saberes e constituam sua identidade docente. Os momentos formativos a partir das histórias narradas pelas professoras perpassam a vida pessoal e profissional delas.

Convém salientar que a postura de estar sempre em estado de formação, é o caminho para entender a identidade docente como processual, que se dá no âmbito da profissão em função das circunstâncias de vida e de trabalho e tudo o que nela implica. Assim, ao compreendermos que a identidade docente vai se constituindo permanentemente, revela-se a importância de cada vivência, de cada experiência, sendo estas componentes fundamentais para as concepções de educação, de escola, de ensinar e de aprender.

Cumpramos ressaltar, portanto, que o objetivo deste estudo, inicialmente traçado, que foi o de compreender o processo de constituição da identidade profissional docente a partir de narrativas autobiográficas de professores da educação básica, foi alcançado. Com



base no desenvolvimento dos encontros, as professoras chegaram a conclusão de que é possível conhecer além daquilo que já se sabe, que o percurso profissional pode e deve ser refletido, repensado.

Convém salientar que esse debate faz-se sempre necessário, uma vez que esses olhares agregam múltiplas reflexões sobre o campo de atuação dos professores – o chão da sala de aula. Para finalizar, faz-se necessário mencionar que as considerações aqui apresentadas intencionam mostrar que a formação docente faz-se pertinente em qualquer momento da vida profissional, sendo em espaços institucionalizados ou não. O importante é o diálogo com os pares, os momentos de trocas, enfim, reafirmam o quão significativo e reflexivo eles podem ser.

11

Referências

ABRAHÃO, M. H. M. B. Memória, narrativas e pesquisa autobiográfica. **History of Education Journal**, v. 7, n. 14, p. 79-95, 2003.

BEGO, A. Políticas públicas e formação de professores sob a perspectiva da racionalidade comunicativa: da ingerência tecnocrata à construção da autonomia profissional. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 1, n. 2, p. 3-24, 2016. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/98>
Acesso em: 05 dez. 2018.

CLANDININ, D. J.; CONNELLY, F. M. **Pesquisa Narrativa: experiências e histórias na Pesquisa qualitativa**; tradução: Grupo de pesquisa narrativa e educação de professores ILEEL/UFU. 2. ed. rev. Uberlândia: EDUFU, 2015.

GATTI, B. A. A formação inicial de professores para a educação básica: as licenciaturas. **Revista USP**. São Paulo. n. 100. p. 33-46. Dez./Jan./Fev. 2013-2014.

GATTI, B. A.; TARTUCE, G.L.B.P.; NUNES, M.M.R.; ALMEIDA, P.C.A. **A atratividade da carreira docente**. Fundação Carlos Chagas. 2016. Disponível em: <
<http://www.fvc.org.br/estudos-e-pesquisas/avulsas/estudos1-4-atratividade-carreira.shtml>. >Acesso em jul. 2017.

GENÚ, M. A abordagem da ação crítica e a epistemologia da práxis pedagógica. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 3, n. 3, p. 55-70, 2018. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/856>. Acesso em: 30 dez. 2018.



IMBERNÓN, Francisco. **Formação permanente do professorado**: novas tendências. Tradução de Sandra T. Valenzuela. São Paulo: Cortez, 2009.

JARDILINO, J. R.; SAMPAIO, A. M. Desenvolvimento profissional docente: Reflexões sobre política pública de formação de professores. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 4, n. 1, p. 180-194, 2019. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/848>. Acesso em: 03 fev. 2019.

MORORÓ, L. A influência da formação continuada na prática docente. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 2, n. 1, p. 36-51, 2017. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/122>. Acesso em: 03 fev. 2019.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: _____. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SILVA, R. C.; MACHADO, C. J. S. Memória e narrativas autobiográficas: subsídios metodológicos para pesquisas em História da educação. In: FIALHO, L. M. F.; CASTRO, E. S.; CASTRO, J. L. C. **(Auto)Biografias e formação docente**. Fortaleza: EdUECE, 2015.

SOUSA, E.; MARQUES, E. O processo de constituir-se professor na relação objetividade-subjetividade: significações acerca da mediação social na escolha pela docência. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 4, n. 2, p. 82-96, 2019. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/841>. Acesso em: 30 mar. 2019.

ⁱ Francinalda Machado Stascxak, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6152-4295>
Universidade de Estadual do Ceará, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação

Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação – UECE, Especialista em Formação de Formadores e os processos de coordenação pedagógica da educação básica e do ensino superior (UECE). Membro do grupo de pesquisa Práticas Educativas, Memórias e Oralidades (PEMO). Contribuição de autoria: Contribuiu com o momento formativo com as professoras e com a escrita do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5931710025183515>

E-mail: naldastascxak@gmail.com





ii **Juliana Silva Santana**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5234-4521>

Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Fundamentos da Educação

Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação – UFC, Mestra em Educação (UFC), especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional e em Educação Inclusiva (UECE), graduada em Pedagogia (Plus) e Geografia (UECE). Membro colaboradora do grupo de pesquisa Pró-inclusão – Educação Especial e Inclusiva, práticas pedagógicas e formação de professores (FACED – UFC).

Contribuição de autoria: Contribuiu com o planejamento do momento formativo com as professoras e com a escrita do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7218143551127362>

E-mail: juliana.santana@uece.br

Editora responsável: Cristine Brandenburg

Como citar este artigo (ABNT):

STASCXAK, Francinalda Machado; SANTANA, Juliana Silva. Narrativas autobiográficas de professoras da educação básica: a constituição da identidade docente como processo permanente. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 1, n. 2, p. 1-13, 2019. Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3512>

